**PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS REGISTRADOS EM CASOS DE DERMATOFITOSES DE CÃES E GATOS**

**POETSCH, Fabiana Sica da Costa**

**MEIRELES, Mario**

**CABANA, Ângela Leitzke**

**REDÜ, Josiara Furtado Mendes**

**FARIA, Renata Osório de**

**GOMES, Angelita dos Reis**

**fabbyvet@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Ciências Agrárias - Medicina Veterinária Preventiva - Doenças Infecciosas De Animais**

**Palavras-chave:** dermatofitose, cães, gatos, prurido

1 INTRODUÇÃO

As dermatofitoses são micoses zoonóticas que acometem tanto seres humanos como os animais. A espécie fúngica mais frequentemente encontrada em cães e gatos é *Microsporum canis.* Conforme a literatura o prurido é mínimo ou ausente, podendo ser acentuado com a presença de ectoparasitas ou alergias (CABAÑES, 2000).

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

As dermatofitoses são bastante comuns na rotina clínica dermatológica. Contudo, vários autores são unânimes ao afirmar que é uma das micoses com maior erro de diagnóstico clínico (SCOTT et al., 2001; SOUZA et al., 2009). Desta forma, é importante a identificação de todas as possíveis manifestações clínicas para obter-se um maior índice de acertos na suspeita clínica, refletindo também em um menor gasto monetário ao requerer exames laboratoriais específicos e pertinentes ao caso.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo retrospectivo de dermatofitose em cães e gatos entre abril de 2007 e junho de 2014. Foram estudados casos com isolamento exclusivo de dermatófitos. Analisou-se, de forma descritiva, os sinais clínicos referenciados em fichas clínicas pertencentes aos arquivos do Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária (MicVet) da Universidade Federal de Pelotas. Nos 65 casos analisados haviam múltiplos sinais clínicos, nos quais resultaram em um somatório total de 109.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No período ocorreram 65 casos de dermatofitose, destes 75% (49/65) em caninos e 25% (16/65) em felinos, diferente de relatos em que citam gatos como os mais afetados (APPELT, 2010). Os principais sinais clínicos descritos foram: alopecia 41,28% (45/109); prurido 16,51% (18/109) e lesões circunscritas 10,09% (11/109). A alopecia foi o sinal clínico predominante, concordando com a literatura que afirma como sinais clínicos mais comuns: alopecia, eritema, crostas e escamas (BOND, 2010). Contudo, observa-se que o segundo sinal clínico mais encontrado foi o prurido, discordando de relatos que afirmam ser mínimo ou ausente (MACIEL, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os principais sinais clínicos observados foram alopecia, prurido e lesões circunscritas. Sugere-se que o prurido, com causa provável pela dermatofitose, seja efetivamente incluído como um sinal clínico dessa micose.

**REFERÊNCIAS**

APPELT, Carin, E. **Estudo retrospectivo das dermatofitoses diagnosticadas em cães e gatos em Porto Alegre, RS, Brasil, no período de 1979 a 2009.** 2010. 46f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BOND, R. **Superficial veterinary mycoses**. Clinics in Dermatology, v.28, p.226-236, 2010.

CABAÑES FJ. **Dermatofitosis animales. Recientes avances**. Rev. IberoamMicol v.17: p. S8 – S12, 2000.

MACIEL, A.S.; VIANA, J.A. **Dermatofitose em cães e gatos: uma revisão**. Clínica Veterinária, 57: 74-82. 2005.

SCOTT, D.W.; MULLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Small animal dermatology**, 6ª edição, Pensilvania: Elsevier, 2001. 1528p.

SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; SCHIMIDT, C.; RÉQUIAS, A.H.; BRUM, J.S.; MARTINS, T.B.; BARROS, C.S.L. **Prevalência das dermatopatias não-tumorais em cães do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2008).** Pesquisa Veterinária Brasileira, v.29, n.2, p.157-162, 2009.